



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 28-4-2.

Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico: Lisboa-Lisboa • Telefone 5329 C.

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 116

# Impera a reacção

As forças reacionárias servem-se actualmente de todos os meios para asfixiar o espírito revolucionário das massas trabalhadoras. Há uma tentativa para restringir todas as liberdades conquistadas pelo povo. Todas as regalias alcançadas pelo proletariado conseguem.

Veem-se até os próprios republicanos acamaradando, favorecendo as seitas mais reacionárias. O espírito religioso vai-se infiltrando novamente. Já se permitem processos. Enquanto se perseguem os elementos operários, mais ou menos animados de intuições avançadas, fecham os olhos aos manejos clericais, e permite-se que, à frente dos importantes corporações do Estado Republicano, se encontrem oficiais monárquicos.

Estamos assistindo à concentração de todas as forças capitalistas. O espírito militarista e religioso, tam condenado pelos republicanos noutros tempos, desenvolve-se, torna vulgo. E os democratas, que se distinguem pelo seu amor a certas liberdades, fundem-se agora com os mais reacionários, usando táticas justificadas para defender o capitalismo. Chegou-se a uma época em que os republicanos sinceros não podem ter cabimento na república. Têm que avançar, tem que ir até ao socialismo ou ao anarcismo.

Ante as ideias revolucionárias que se vão propagando, que se desenvolvem com assombrosa rapidez, penetrando nas classes que se distinguem, não há muito tempo, pelo seu espírito conservador, os capitalistas reagem, reagem de uma forma violenta. E por isso

a Espanha avançada assiste desmascaram; que tenham a humildade de confessar-se francamente contra a liberdade de reunião, conferida pelas suas leis; contra o horário de trabalho consignado num decreto. E então já todos ficarão conhecendo, sem fôlego, a democracia como defensora do militarismo, do catolicismo, do jesuitismo.

Haja a caragem de definir atitudes, a democracia como defensora do militarismo, do catolicismo, do jesuitismo.

E melhor que as autoridades e os governantes republicanos se desmascarem; que tenham a humildade de confessar-se francamente assassinados pelos operários inconscientes que trocaram a Mauser, a ferramenta de trabalho.

Liberdades mínimas são espinhadas brutalmente. Enviam-se para as províncias, afim de preservar os camponeses do contágio dos propagandistas conscientes,

## A GREVE

DOS

### Trabalhadores dos jornais

#### O que eles não confessam.

Fortes razões existem para que o temeroso mestre dos industriais do jornalismo, Manuel Guimarães, que no Séclo representa, como é público e notório, os interesses dos homens de negócios da rua dos Capelistas, esvirem a sua negra bábil contra os elementos mais combativos da greve dos trabalhadores dos jornais.

Uma dessas razões reside na circunstância de não ter conseguido, e, igualmente os que de perto o acompanharam, nem mesmo com o auxílio de que o atual e o anterior governo indecorosamente tem prestado, às respectivas empresas, com a cedência de tipógrafos militares, anular a ação de A Imprensa de Lisboa, o órgão dos grevistas, que, a despeito de todas as rastas que a sua existência tem lançado os conscienciosos cavaleiros, continua publicando regularmente as suas duas edições, o que sobrepõe contraria os interesses dos industriais do jornalismo, não só porque eles sabem que a receta que aquele jornal deixa vai a comissão executiva do movimento buscar uma parte apreciável do subsídio que semanalmente distribui aos grevistas, mas também porque lhes faz concorrência, representando assim uma ameaça aos interesses diplomáticos contra os interesses dos industriais do jornalismo.

E por isso que estes pôem todo o empenho em aniquilar essa arma, supondo que, realizado tal objectivo, os grevistas deixarão de opor-lhes a resistência que até hoje tem afirmado, tendo que se nos alguma de difícil execução.

Admitindo, porém, que os industriais do jornalismo conseguissem ver coroadas de êxito as suas tentativas, não lograriam entaquer sensivelmente as facilidades de resistência dos trabalhadores dos jornais, porque nesse momento recorreriam para a solidariedade da classe operária organizada, que seguramente não deixaria de dar-lhes toda a sua assistência, correspondendo desta forma à gallardia com que algumas das classes em greve tem secundado os movimentos levados a efeito pela organização sindicalista.

Reunião magna dos grevistas.

A Comissão Executiva Pró-Aumento de Salários dos Trabalhadores de Jor-

nais convida os redactores, reporteiros, informadores, revisores, compositores, distribuidores e pessoal das máquinas a reunirem amanhã, às 15,30, na Associação dos Caixeiros, na rua António Maria Cardoso, 20.

C. G. T.

Comité Confederal

Reúne hoje, pelas 21 horas, o Comité Confederal, com a presença

de todos os seus membros.

### A Alta Silésia

#### Resultado do recente plebiscito

A legação da Alemanha em Lisboa envia-nos a tradução dum telegrama oficial recebido ontem de Berlim, onde dá conta do resultado do plebiscito da Alta Silésia, pedindo-nos a sua inserção, que o fazemos a seguir:

O resultado do plebiscito da Alta Silésia foi uma vitória completa para a Alemanha, segundo os dados recebidos até agora, houve 713.700 para a Polónia. Uma grande maioria para a Alemanha contra 460.700 votos para a Alemanha deram os concelhos de Kreuzburg, Rosenberg, Neustadt, Cosel, Gleiwitz, Leobschütz, Ratibor, Koenigsberg, Oppeln. Maioria menor, mas sempre assegurando completamente a maioria para a Alemanha, deram os concelhos Lublinitz, Kattowitz, Beuthen e Hindenburg. Também os concelhos Pless, Rymanik, Tarnowitz deram maioria alemã. No concelho de Gross-Riechitz a votação foi quase igual. Voltaram pela Alemanha em grande superioridade todas as cidades, especialmente todos os centros de indústria. Os polacos obtiveram a maioria no campo, especialmente ali, para onde, ao contrário dos pedidos urgentes do governo alemão, não foram enviadas tropas para proteger a populaçao alemã, duramente castigada pelo fogo das polacas.

Uma informação da Rádio

LONDRES, 22.—Dizem de Berlin que os resultados oficiais do plebiscito da Alta Silésia são 876.000 votantes a favor da Alemanha e 389.000 a favor da Polónia. Faltava ainda conhecer o resultado dos dois importantes distritos de Pless e Rybnik, onde a maioria deve ser polaca.

Em vista do resultado do plebiscito, a Alemanha deve reter a maior parte desta rica e industrial província, tam cima em minas de carvão. —Rádio.

## NOTAS & COMENTARIOS

...e multiplicai-vos

No ano passado efectuaram-se em Inglaterra nada menos de 400.000 casamentos. A Inglaterra é um país muito religioso e temente a Deus. E como quer que Deus ordenasse aos homens sua infinita sabedoria, que crescem e se multiplicam, os subditos de Jorge V obedecem; —400.000 casamentos. Deus disse também: «Na matarás». E, nas ruas de Dublin, o preceito vem sendo rigorosamente respeitado há mais de meio século. Também Deus ordenou aos homens que respeitassem a propriedade alheia; este princípio tem levado os ingleses a todas as partes do mundo. Daí, os seus imensos domínios. Deus diz também na enumeração das divinas obras de misericórdia: «Da de comer a quem tem fome». Nunca a Inglaterra infringiu tal mandamento, pois se o lord-mayor de Cork morrer de fome foi apenas porque não quis comêr. Mas onde a Inglaterra patenteou a sua piedosa orientação política foi na Índia. Na África também. Se pode dizer que são os ingleses o povo eleito de Deus. Ainda bem que a Igreja não de gelo se extinguem. De 60.000 casamentos alguma coisa sairá. Era preciso. Na Irlanda há ainda muito sangue e é preciso espalhá-lo nas calendas, para maior lória do United Kingdom.

E com o consentimento das autoridades que em Evora uma firma estrangeira sujeita a um regulamento ferreiro os operários ignorantes, arrebanhados no norte do país, conforme demonstrámos no nosso número de outubro.

E com o consentimento das autoridades que essa firma, William Douglas & Sons, Ltd., obriga os seus operários, como se se tratasse de crianças, a recolher às 22 horas—a hora do silêncio!—a guisa de praxe militar.

Há castigos, há ameaças contra os operários, para que eles não se revoltiem e não retomen a sua categoria de homens. Encontram-se reduzidos à situação de escravos.

E ainda com o consentimento das autoridades que a tal firma retira os operários cujo esforço explora desalmadamente regalias consignadas na constituição da república—as que tratam das liberdades de reunião e do associação. Não é permitido aos operários ao serviço daqueles roceiros ignoráveis associarem-se para a defesa dos seus interesses, dos seus sagrados direitos.

E melhor que as autoridades e os governantes republicanos se desmascarem; que tenham a humildade de confessar-se francamente contra a liberdade de reunião, conferida pelas suas leis; contra o horário de trabalho consignado num decreto. E então já todos ficarão conhecendo, sem fôlego, a democracia como defensora do militarismo, do catolicismo, do jesuitismo.

Haja a caragem de definir atitudes, a democracia como defensora do militarismo, do catolicismo, do jesuitismo.

Os resultados do plebiscito agora feito aos povos da Alta Silésia. Contribuiu para esta finalidade a circunstância de não ser obrigatório na Alemanha o serviço militar, enquanto na Polónia já a população é forçada a suportar dois anos de caserna. O serviço militar em toda a parte é detestado erido por odioso. E' por isso que a disciplina intervém nos exercícios de todos os países, aniquilando a individualidade, esmagando a faculdade de raciocinar, juntando cada homem a uma grande máquina de ferro de que os soldados farão parte como rodas de engranagem, sem compreender a razão de ser do seu movimento. E' bem conhecida a frase de Frederico o Grande: «Se cada um dos meus soldados subesse o papel que desempenha, nem um só permaneceria nas fileiras». Pois esta grande vantagem sobre o serviço militar teria decidido os sítenses. Os alemães são, de resto, uns hábiles diplomatas, e já durante a guerra demonstraram bem que só a união resulta força e procuraram unir-se, para resistir um pouco mais, esquecendo-se de que, quando a derrota é certa, a resistência contraprodutiva.

Esta tática de resistência, tam precipitadamente adotada nos últimos tempos do seu predominio, os patrões a terão achado boa. Isso é com eles. Nós aceitamos os seus processos porque eles são desonestos e indecentes. Se o que os patrões procuram é a união de todos os que temem perder... para que venham dizer a público menos culto que a revolução russa foi nociva e fatal aos interesses dos trabalhadores, quando o certo é que ela ajingiu apenas esses que tinham que perder... a faculdade de roubar legalmente os outros? Se os patrões, de finanças, do comércio, da agricultura ou da indústria temem, com o perigo para eles, apenas para si mesmos, que os sítenses permaneçam só, que só a união resulta força e procuraram unir-se, para resistir um pouco mais, esquecendo-se de que, quando a derrota é certa, a resistência contraprodutiva.

Esta tática de resistência, tam precipitadamente adotada nos últimos tempos do seu predominio, os patrões a terão achado boa. Isso é com eles. Nós aceitamos os seus processos porque eles são desonestos e indecentes. Se o que os patrões procuram é a união de todos os que temem perder... para que venham dizer a público menos culto que a revolução russa foi nociva e fatal aos interesses dos trabalhadores, quando o certo é que ela ajingiu apenas esses que tinham que perder... a faculdade de roubar legalmente os outros? Se os patrões, de finanças, do comércio, da agricultura ou da indústria temem, com o perigo para eles, apenas para si mesmos, que os sítenses permaneçam só, que só a união resulta força e procuraram unir-se, para resistir um pouco mais, esquecendo-se de que, quando a derrota é certa, a resistência contraprodutiva.

Uma última grava traz a legenda: «A Bacanal Bolchevista—Mulheres mobilizadas em nome do amor livre e por ordem dos soviets. Não há relação alguma entre esta legenda infame e a cena representada na gravura. Entendeu o miserável autor do folheto que não se aperceberiam os leitores da diferença. Tudo serve... A gravura reproduz um quadro de devassidão, vulgar talvez no tempo dos tzars. Uma cave. Em redor, dum mesa um grupo de soldados embriagado, junto da mesa, de pé, uma mulher decotada embocada num copo. Noutra parte da cena, um merritz, estirada langüidamente num banco comprido, reclina-se sobre o ombro do amante. Um e outro se mostram de semblantes risonhos, embora embrutecidos pelo álcool. Nada que indique violência. E' apenas uma cena de bordel a que se retrata. A prostituição aliada ao alcoholismo, tal é frequente ver-se nestas sociedades modernas que a Confederação Patronal defende...»

A segunda grava traz a legenda: «A esquerda, um outro soldado, mais lesto pelos modos que os companheiros, encaminha-se para a saída, com um ar ciníco, levando já a sua trouxa de objectos surpreendentes. Ainda um terceiro soldado, ao fundo, vasculha uma gaveta. Um último soldado vigia o trabalho. Este é o «saque» às casas particulares», segundo o pinta o folheto da Confederação Patronal.

A segunda grava traz a legenda: «A esquerda, um outro soldado, mais lesto pelos modos que os companheiros, encaminha-se para a saída, com um ar ciníco, levando já a sua trouxa de objectos surpreendentes. Ainda um terceiro soldado, ao fundo, vasculha uma gaveta. Um último soldado vigia o trabalho. Este é o «saque» às casas particulares», segundo o pinta o folheto da Confederação Patronal.

A terceira grava traz a legenda: «A esquerda, um outro soldado, mais lesto pelos modos que os companheiros, encaminha-se para a saída, com um ar ciníco, levando já a sua trouxa de objectos surpreendentes. Ainda um terceiro soldado, ao fundo, vasculha uma gaveta. Um último soldado vigia o trabalho. Este é o «saque» às casas particulares», segundo o pinta o folheto da Confederação Patronal.

A quarta grava traz a legenda: «A esquerda, um outro soldado, mais lesto pelos modos que os companheiros, encaminha-se para a saída, com um ar ciníco, levando já a sua trouxa de objectos surpreendentes. Ainda um terceiro soldado, ao fundo, vasculha uma gaveta. Um último soldado vigia o trabalho. Este é o «saque» às casas particulares», segundo o pinta o folheto da Confederação Patronal.

A quinta grava traz a legenda: «A esquerda, um outro soldado, mais lesto pelos modos que os companheiros, encaminha-se para a saída, com um ar ciníco, levando já a sua trouxa de objectos surpreendentes. Ainda um terceiro soldado, ao fundo, vasculha uma gaveta. Um último soldado vigia o trabalho. Este é o «saque» às casas particulares», segundo o pinta o folheto da Confederação Patronal.

A sexta grava traz a legenda: «A esquerda, um outro soldado, mais lesto pelos modos que os companheiros, encaminha-se para a saída, com um ar ciníco, levando já a sua trouxa de objectos surpreendentes. Ainda um terceiro soldado, ao fundo, vasculha uma gaveta. Um último soldado vigia o trabalho. Este é o «saque» às casas particulares», segundo o pinta o folheto da Confederação Patronal.

A sétima grava traz a legenda: «A esquerda, um outro soldado, mais lesto pelos modos que os companheiros, encaminha-se para a saída, com um ar ciníco, levando já a sua trouxa de objectos surpreendentes. Ainda um terceiro soldado, ao fundo, vasculha uma gaveta. Um último soldado vigia o trabalho. Este é o «saque» às casas particulares», segundo o pinta o folheto da Confederação Patronal.

A oitava grava traz a legenda: «A esquerda, um outro soldado, mais lesto pelos modos que os companheiros, encaminha-se para a saída, com um ar ciníco, levando já a sua trouxa de objectos surpreendentes. Ainda um terceiro soldado, ao fundo, vasculha uma gaveta. Um último soldado vigia o trabalho. Este é o «saque» às casas particulares», segundo o pinta o folheto da Confederação Patronal.

A nona grava traz a legenda: «A esquerda, um outro soldado, mais lesto pelos modos que os companheiros, encaminha-se para a saída, com um ar ciníco, levando já a sua trouxa de objectos surpreendentes. Ainda um terceiro soldado, ao fundo, vasculha uma gaveta. Um último soldado vigia o trabalho. Este é o «saque» às casas particulares», segundo o pinta o folheto da Confederação Patronal.

A décima grava traz a legenda: «A esquerda, um outro soldado, mais lesto pelos modos que os companheiros, encaminha-se para a saída, com um ar ciníco, levando já a sua trouxa de objectos surpreendentes. Ainda um terceiro soldado, ao fundo, vasculha uma gaveta. Um último soldado vigia o trabalho. Este é o «saque» às casas particulares», segundo o pinta o folheto da Confederação Patronal.

A undécima grava traz a legenda: «A esquerda, um outro soldado, mais lesto pelos modos que os companheiros, encaminha-se para a saída, com um ar ciníco, levando já a sua trouxa de objectos surpreendentes. Ainda um terceiro soldado, ao fundo, vasculha uma gaveta. Um último soldado vigia o trabalho. Este é o «saque» às casas particulares», segundo o pinta o folheto da Confederação Patronal.

A décima segunda grava traz a legenda: «A esquerda, um outro soldado, mais lesto pelos modos que os companheiros, encaminha-se para a saída, com um ar ciníco, levando já a sua trouxa de objectos surpreendentes. Ainda um terceiro soldado, ao fundo, vasculha uma gaveta. Um último soldado vigia o trabalho. Este é o «saque» às casas particulares», segundo o pinta o folheto da Confederação Patronal.

A décima terceira grava traz a legenda: «A esquerda, um outro soldado, mais lesto pelos modos que os companheiros, encaminha-se para a saída, com um ar ciníco, levando já a sua trouxa de objectos surpreendentes. Ainda um terceiro soldado, ao fundo, vasculha uma gaveta. Um último soldado vigia o trabalho. Este é o «saque» às casas particulares», segundo o pinta o folheto da Confederação Patronal.

A décima quarta grava traz a legenda: «A esquerda, um outro soldado, mais lesto pelos modos que os companheiros, encaminha-se para a saída, com um ar ciníco, levando já a sua trouxa de objectos surpreendentes. Ainda um terceiro soldado, ao fundo, vasculha uma gaveta. Um último soldado vigia o trabalho. Este é o «saque» às casas particulares», segundo o pinta o folheto da Confederação Patronal.

A décima quinta grava traz a legenda: «A esquerda, um outro soldado, mais lesto pelos modos que os companheiros, encaminha-se para a saída, com um ar ciníco, levando já a sua trouxa de objectos surpreendentes. Ainda um terceiro soldado, ao fundo, vasculha uma gaveta. Um último soldado vigia o trabalho. Este é o «

